

Uso de Analogias para Ensino Contextualizado de SOLUÇÕES para Alunos de Inclusão Social Da Rede Básica de Educação.

Rosana F. Leite(PQ)^{1*}, Fabiano B. Silva(IC)¹, Larissa Z. Aranda(IC)¹, Enio de L. Stanzani(PG)¹, Denises B. Arambul(FM)^{1,2}, Fabiele C.D. Broietti(PQ)¹, Simone A. A. Martorano(PQ)¹. email:rosanaleite@uel.br

¹Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência (PIBID)-Química-UEL/CAPES. Centro de Ciências Exatas - Departamento de Química, Universidade Estadual de Londrina, Londrina-PR.

²Colégio Estadual Vicente Rijo- Ensino Fundamental, Médio e Profissional, Londrina –PR.

Palavras-Chave: Inclusão, Analogias, Contextualização.

Introdução

O projeto PIBID (Projeto Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência) da UEL visa elaborar e desenvolver Fichas de Aula Dialogada (FAD) por meio da leitura, experimentação, contextualização, atividades lúdicas para o ensino de química, desenvolvidas em um Colégio Estadual da região central de Londrina, onde o perfil dos alunos é variado. Desde alunos de periferia até mesmo o chamado aluno de Inclusão.

Contudo ensinar o conceito de soluções, por meio da contextualização para um deficiente Visual, um conceito químico que parece ser exatamente matemático e de “observação” impõe certos obstáculos para ser superados.

Para que o conceito pudesse ser desenvolvido, a sensibilização da turma toda é de extrema importância para que atividade fosse bem sucedida.

Para isso usar analogias para este ensino químico muitas vezes é um bom caminho para que isso aconteça.

Resultados e Discussão

Para que a sensibilização ocorresse por parte de todos os alunos da turma de segunda série do ensino médio foi utilizado de forma análoga os sentidos humanos exceto a visão, uma vez que a turma possui um aluno de deficiência visual, na qual o retrataremos como (A1), para que pudesse ser desenvolvido o conceito básico de soluções.

Portanto para definir “soluções”, o primeiro sentido trabalhado foi a AUDIÇÃO, e por meio do barulho das ondas do mar foi discutida com os alunos a mistura dos vários sais que o mesmo possui. Na sequência foi utilizado o sentido do TATO, e com o auxílio de um anel puderam entender a mistura de outros metais para obtenção daquele objeto.

Para trabalhar o OLFATO, foi utilizado o vinagre, produto do cotidiano de todos e que possui uma mistura de ácido acético com água. E por último já trabalhando também conceito de concentração e diluição foi preparado para o aluno (A1), suco com duas concentrações diferentes e os demais alunos preparam suas próprias “soluções” de suco conforme lhes foi proposto em paralelo. Para o

aluno (A1) lhe foi questionado se em sua percepção havia alguma diferença de sabor. Sua resposta na simplicidade do saber popular foi: “o primeiro está mais docinho, e outro esta mais aguardo, mas estão gostosos”. Com este pré-conhecimento foi discutido com o aluno (A1) e com os demais, sobre a correlação de todos estes sentidos trabalhados, com o conceito de soluções, discutindo também na linguagem química sobre o que é o “docinho” e o “aguado” respondido pelo aluno (A1).

Conclusões

Os alunos demonstraram no decorrer da aula que com o uso de analogias o ensino de química se torna algo mais divertido e novo, e o importante, com bons resultados. Que até mesmo uma pessoa com algum tipo de restrição física pode entender e de participar de uma aula prática, de uma disciplina que para muitos é atrelada apenas ao feeling matemático. Utilizar recursos que são do cotidiano e utilizar seu senso comum ajuda na construção do saber.

Agradecimentos

Capes - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.
Universidade Estadual de Londrina
Colégio Estadual Vicente Rijo

MASINI, E.F.S. **A inclusão escolar.** In: Livro do V Congresso Brasileiro de Psicopedagogia. São Paulo: Vetor, 2000. p. 23-28

TARDIF, M.; LESSARD, C. **O trabalho docente.** Petrópolis: Vozes, 2005.